CAR - BF

CDD 582
583.32309811

LEGUMINOSAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA - III
JACQUESHUBERIA DUCKE (LEG. CAESALP.)

Marlene Freitas da Silva[1]
Léa Maria Medeiros Carreira[2]

RESUMO - Jaequeshuberia *Ducke é um gênero exclusivamente neotropical que pertence à subfamília Caesalpinioideae, tribo Caesalpinieae, grupo Peltophorum. Das quatro espécies do gênero, duas ocorrem na Amazônia brasileira (*J. purpurea *e* J. quinquangulata*), onde têm distribuição restrita e uma delas é aparentemente endêmica. Informações gerais e um mapa de distribuição das espécies da região são aqui apresentados.*

PALAVRAS-CHAVE: Leguminosae, Taxonomia, Amazônia brasileira, *Jacqueshuberia*, Leguminosae-Caesalpinioideae.

ABSTRACT - Jaequeshuberia Ducke, *is a essentially neotropical genus, belongs to subfamily Caesalpinioideae, tribe Caesalpinieae, group Peltophorum. and presents four species. Two of the species occurs in brazilian Amazon (*J. purpurea and J. quinquangulata*), where they have restrict distribution and possibly one of them is endemic. General informations about the species and a map with its distribution are presented.*

KEY WORDS: Leguminosae, Taxonomy, brazilian Amazon, *Jacqueshuberia*, Leguminosae-Caesalpinioideae.

[1] UTAM-Instituto de Tecnologia da Amazônia. Av. Darcy Vargas, 1200, CEP 69.055-020, Manaus-AM.

[2] PR- MCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi. Pesquisadora - Deptº de Botânica. Cx. Postal 399, CEP 66.017-970, Belém-PA.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

TRATAMENTO SISTEMÁTICO

Jacqueshuberia Ducke, Silva & Graham in Acta Amazonica, 10(4):747-754. 1980; Ducke, Bol. Téc. IAN, 18:127-128. 1949; Graham; Baker & Silva, Grana, 19:79-84. 1980. Tipo: *Jacqueshuberia quinquangulata* Ducke in Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, 3:118.

Árvores pequenas, raramente grandes, quando medianas em geral, subescandentes, caule e ramos 5-angulosos quando jovens; estípulas foliáceas pinadas, nos ramos com flores; folhas bipinadas; inflorescência terminal, longo-pedunculada, racemosa ou racemo-corimbosa; flores pentâmeras, purpúreas ou amarelo-pálidas; estames 10, filetes conatos na base formando tubo, fendido lateralmente; pólen com filamentos de viscina; ovário séssil, estilete, espiralado no botão, estigma obliquamente capitado; fruto estreito, comprimido, lenhoso, bivalvar, elasticamente deiscente, abrindo-se no ápice, permanecendo as valvas enroladas, opostas até a região mediana.

O gênero está constituído de quatro espécies distribuídas entre as coordenadas 5° de latitude Norte e Sul, e 50° e 75° de longitude. Das quatro espécies conhecidas, apenas duas ocorrem na Amazônia brasileira (Silva *et al.* 1989), sendo uma no Estado do Amazonas e outra no Estado do Pará (Figura 1).

CHAVE PARA SEPARAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *JACQUESHUBERIA* DUCKE

. Inflorescência longa (15-25cm de comprimento); flores com pétalas e estames purpúreos.
1. *J. purpurea*

. Inflorescência curta (até 7cm de comprimento); flores com pétalas amarelo-pálidas e estames alvos.
2. *J. quinquangulata*

1. *Jacqueshuberia purpura* Ducke in Trop. Woods, 31:14. 1932; Silva & Graham in Acta Amazonica, 10(4):751-752. Figura 3. 1980.

Arvoreta com folhas até 40cm de comprimento (as maiores do gênero), bipinadas, multifolioladas; inflorescência até 25cm de comprimento; flores purpúreas, vistosas; fruto delgado, subestipitado, com 2-10 sementes sem arilo, algumas vezes poliembrionadas (Gunn 1991).

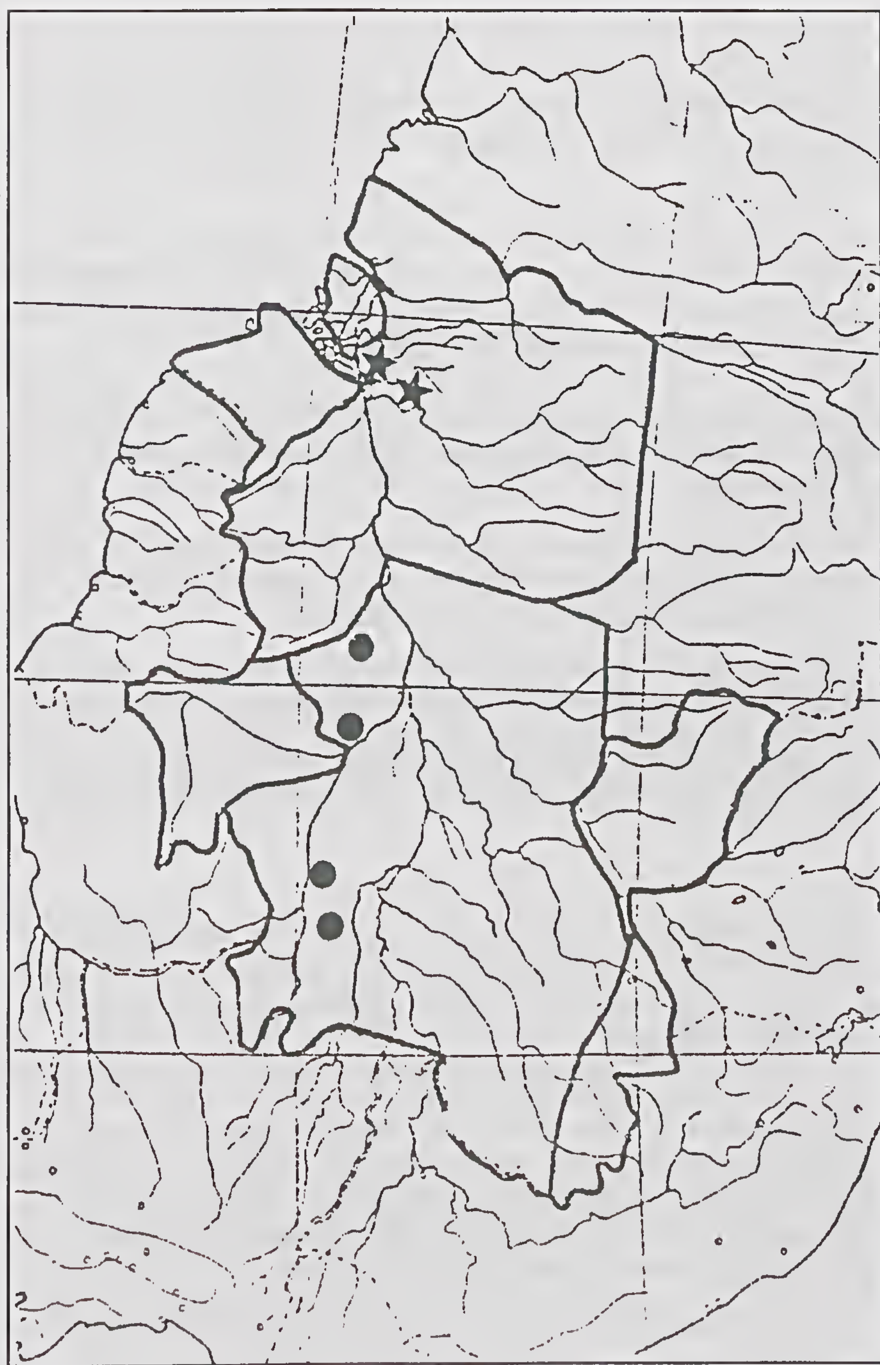


Figura 1 - Distribuição geográfica de: ● *J. purpurea* e ★ *J. quinquangulata.*

Espécie típica das caatingas raramente inundáveis do rio Negro e de seus afluentes (rios Cuieiras, Urubu e, principalmente, Curicuriarí). Ocorre com maior freqüência nas praias cobertas por vegetação de caatinga (Ducke, 1949) e nos trechos encachoeirados do rio Negro, como na Cachoeira de Lindóia (Rodrigues 1960).

Material Examinado: Amazonas. Rio Negro. Rio Curicuriarí, Ducke 54 (holótipo RB); Ducke s/n (RB 23924). Caminho entre remanso de Camanaus e Curicuriarí, Silva *et al.*, 1645 (INPA). Rio Cuieiras, Rodrigues & D. Coêlho 4882 (INPA). Rio Urubu, Rodrigues 351 (INPA).

2. *Jacqueshuberia quinquangulata* Ducke, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, 3:118. 1922. pl. 7; Silva & Graham in Acta Amazonica, 10(4):751-754. Figura 4. 1980.

Arvoreta com fuste delgado, 5-anguloso, quando jovem, folhas bipinadas, flores amarelo-pálidas em inflorescência racemosa, longopedunculada, pétalas finamente venuladas, ciliadas no ápice; cílios brancos.

Espécie conhecida apenas da localidade típica (Gurupá), no Estado do Pará, na campina arenosa e humosa próxima ao Igarapé Jacopi (Ducke, 1949).

Material Examinado: Pará. Gurupá, Ducke s/n (MG 15953, holótipo; isótipos RB; fotótipos INPA, R); Ducke s/n (RB 17018); N.T. Silva & Rosário 5036 (MG).

PÓLEN

Graham *et al.* (1980) descreveram os grãos de pólen do gênero *Jacqueshuberia* Ducke e verificaram que a sua principal característica é a presença de filamentos de viscina, sendo este o primeiro registro desta estrutura, para a família Leguminosae.

De acordo com os referidos autores, o pólen de *Jacqueshuberia* é esférico, com cerca de 75-80μm de diâmetro. A estrutura da exina é semitectada, reticulóide, consistindo de dobras, ou seja, elementos murais do teto crescendo diretamente com a nexina. A superfície é escabrada e os filamentos de viscina são lisos. Aberturas distintas não foram visíveis na microscopia de luz e nem na microscopia eletrônica de varredura.

De acordo com Ferguson (1987) os gêneros da tribo Caesalpinieae geralmente apresentam grãos de pólen 3-colporados com teto reticulado ou

perfurado. A estratificação da exina é de um tipo comum às Angiospermas, com exceção dos gêneros *Jacqueshuberia, Arcoa* e *Chidlowia.* Os grãos de pólen de *Jacqueshuberia* são altamente especializados, estando unidos por estruturas semelhantes a filamentos resistentes a acetólise e, a estratificação da exina exibe uma camada lamelada muito evidente.

MADEIRA

Segundo Record & Hess (1949) o cerne da madeira é avermelhado ou marrom-alaranjado escuro, ligeiramente rajado; alburno delgado, distinto, acinzentado. Sem cheiro e gosto característicos quando seca, muito dura e pesada, de textura fina, grã irregular, difícil de ser trabalhada, recebendo, no entanto, bom acabamento e alto polimento. Parece muito resistente à deterioração.

USOS

Quanto ao valor econômico das espécies nenhuma delas é vista com possibilidades comerciais, principalmente pelo pequeno porte das árvores, embora todas ofereçam expressivo potencial como ornamental pela beleza de suas flores e folhagem.

ECOLOGIA

Habitat

As espécies, em geral, ocorrem nas margens dos rios, mais freqüentemente nos trechos encachoeirados ou, ainda, nas campinas de solo arenoso.

Fenologia

Com base nas informações do material herborizado, *J. purpurea* floresce e frutifiea de outubro a março, enquanto *J. quinquangulata* floresce nos meses de janeiro e fevereiro; frutificação ainda sem registro.



Dispersão

A despeito da biologia da polinização do gênero *Jacqueshuberia* ainda não ter sido estudada, Graham *et al.* (1980) com base nas evidências do pólen, sugerem que os filamentos de viscina dos grãos de pólen indicam uma adaptação à entomofilia. Entretanto, segundo Carvalho (1961) apud Arroyo (1981) *Jacqueshuberia* é o único gênero da subfamília Caesalpinioideae exclusivamente quiropterófilo. É que as flores evidenciam nítida adaptação à polinização pelos morcegos, por exposição noturna dos estames soldados e, dos grãos de pólen ligados por filamentos de viscina (Polhill & Vidal 1980; Polhill *et al.* 1981).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M.T.K. 1981. *Breeding Systems and Pollination Biology in Leguminosae. Advances in Legume Systematics.* part. 1. Polhill & Raven, p.751.

DUCKE, A. 1949. Notas sobre a flora Neotrópica II. As Leguminosas da Amazônia brasileira. *Bol. Téc. IAN,* 18:48-49.

FERGUSON, I.K. 1987. A preliminary survey of the pollen exine stratification in the Caesalpinioideae In: *ADVANCES in Legume Systematics.* part. 3. p.355-385.

GUNN, C.R. 1991. *Fruits and Seeds of Genera in the Subfamily Caesalpinioideae (Fabaceae).* Tech. Bull U.S. Dep. Agric. 1755:408.

GRAHAM, A.; BAKER, G. & SILVA, M.F. 1980. Unique Pollen Types in the Caesalpinioideae (Leguminosae). *Graua,* 19:79-84.

POLHILL, R.H. & VIDAL, J.E. 1980. Tribe I. Caesalpinioideae In. *Advances in Legume Systematics.* part. 1, p.81.

POLHILL, R.H.; RAVEN, P.H. & STIRTON, C.H. 1981. Evolution and Systematics of Leguminosae In: *Advances in Legume Systematics.* part. I, p. 425.

RECORD, S.J. & HESS, R.W. 1949. *Timbers of the New World.* New Haven, Yale University Press, p. 284.

RODRIGUES, W.A. 1960. *Relatório Preliminar de Viagem de Reconhecimento pelos rios Uatumã e Urubu.* Bol. Geogr., Rio de Janeiro, 159:1045-1072.

SILVA, M.F.; CARREIRA, L.M.M.; TAVARES, A.S.; RIBEIRO, I.C.; JARDIM, M.A.G.; LOBO, M.G.A. & OLIVEIRA, J. 1989. As Leguminosas da Amazônia Brasileira - Lista Prévia. *Acta Bot. Bras.,* 2(1):193-237.

Recebido em 31.05.94
Aprovado em 13.09.95

